



FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE ATIVIDADE - FCA

FCA nº : 141178/2017

Data do Protocolo da FCA : 22/05/2017

Nº Acompanhamento : 001592351b1236f6

DADOS DO INTERESSADO

Empreendedor: CMF

CNPJ: 02.675.881/0001-76

Razão Social: CENTRO MEDICINA DA FLORESTA - CMF

Porte da Empresa: Entidade sem fins lucrativos (U-N.F.)

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Setor: Outras

Tipologia: Outras

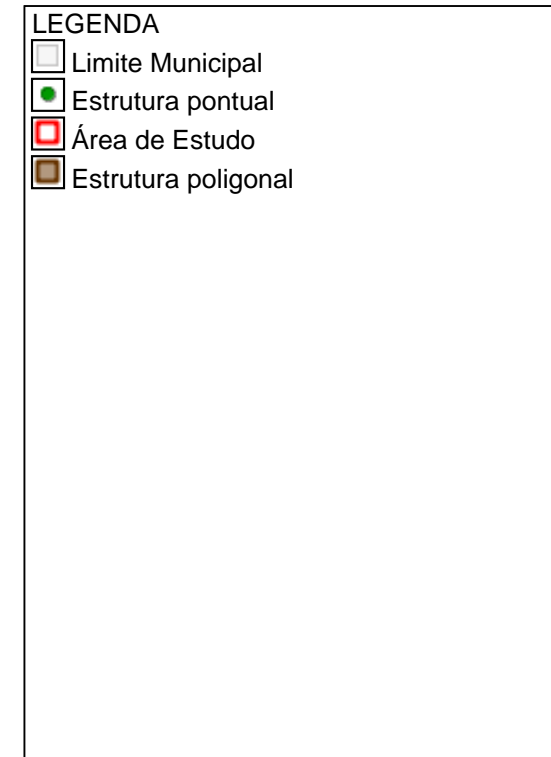
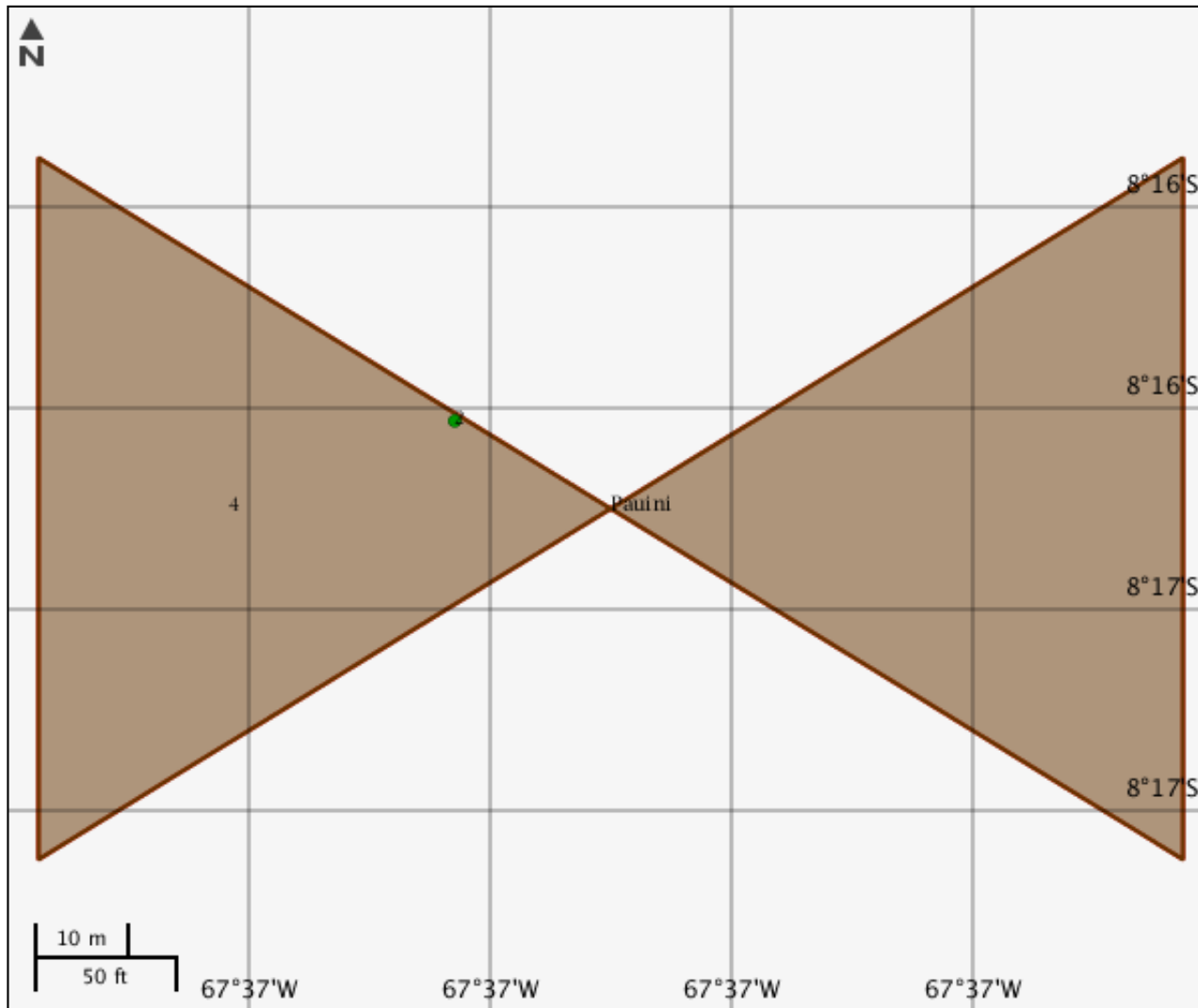
Nome do Empreendimento: Centro Medicina da Floresta

Descrição do Projeto (Atividade/Empreendimento): O Centro Medicina da Floresta (CMF) é uma Organização Não Governamental situada na Vila Céu do Mapiá, Floresta Nacional do Purus, estado do Amazonas. A Vila Céu do Mapiá está situada nas cabeceiras do Igarapé Mapiá, a 30 km do Rio Purus na Mesorregião do Sul Amazonense, entre a Microrregião do Purus e Microrregião da Boca do Acre, no município de Pauini, dentro da Reserva Nacional do Inauini-Pauini - uma das mais preservadas áreas da Amazônia ocidental brasileira. O CMF dedica-se à pesquisa, educação e preservação da saúde da floresta e seu povo, a partir do resgate dos conhecimentos tradicionais sobre o modo de evitar, tratar e curar as doenças. Prioriza em suas ações o trabalho educativo, a formação e a profissionalização da juventude, incluindo valorização e pesquisa da natureza através dos saberes populares regionais. Em suas atividades educativas são trabalhados os seguintes temas: introdução de noções de permacultura, tratamento de lixo, agrofloresta e estudos acadêmicos, com práticas de reflorestamento, hortas medicinais e alimentares consorciadas, extrativismo de plantas nativas com manejo, valorização das matérias primas florestais através de processamento em laboratório e geração de produtos. As diretrizes do CMF se pautam sobre a perspectiva da sustentabilidade ambiental e promoção da consciência sobre a utilização do patrimônio natural e medicinal da região. A instituição defende a proteção dos conhecimentos tradicionais e a luta por sua legitimação dentro da sociedade local e mundial, de maneira a poder beneficiar a humanidade e garantir o retorno deste benefício aos povos nativos, dentro de critérios de equanimidade e justiça. A formação e a educação permanente para os jovens constituem-se como atividades transversais à produção em todos os setores. Através dos anos, muitos jovens se graduaram e hoje ocupam posições na diretoria, na produção e como professores. A produção do Centro Medicina da Floresta abrange diversos produtos. A saber: os Florais da Amazônia, chás, cozimentos, pomadas, argila, repelente, piolhida, neutralizadores de venenos (surucuína), óleo de andiroba, desinfetantes para limpeza. Todos estes produtos são distribuídos gratuitamente para a comunidade e vendidos a visitantes. Os Florais da Amazônia alcançam mercados mais amplos, sendo comercializados em todo o país. Toda a produção do CMF é baseada na utilização das matérias primas locais, que são extraídas da floresta sem que seja necessário suprimir vegetação e respeitando os limites estabelecidos no Plano de Manejo da FLONA do Purus. Além destes elementos, conta-se apenas com a utilização do álcool de cereais para fins de conservação dos produtos. O cuidado com os recursos naturais é praticado tanto durante o processo produtivo quanto no que concerne ao tratamento de resíduos. Não existem resíduos químicos decorrentes da produção e todos os vidros utilizados para este fim são esterilizados e reaproveitados. Com estes procedimentos, busca-se eximir o funcionamento do CMF de qualquer potencial de poluição da floresta. O laboratório do CMF funciona há mais de vinte anos na mesma estrutura, que já se encontra muita desgastada pela ação do tempo e não comporta a crescente demanda pelos produtos ali manipulados. A construção de um novo módulo do laboratório foi iniciada em 2010 através de doações

recebidas de organizações internacionais, porém a obra foi suspensa por falta de recursos financeiros. O Plano de Manejo da FLONA do Purus inclui ações nas quais as atividades do Centro Medicina da Floresta estão contempladas. Citamos, por exemplo, os objetivos específicos apresentados no volume II, página 330, do Plano de Manejo da FLONA, dentre os quais podemos citar: a)) Proporcionar o uso público e atividades de educação ambiental; b)) Promover e incentivar o melhoramento tecnológico nos processos de exploração e beneficiamento dos produtos do extrativismo, com ênfase à borracha, à castanha, óleos e plantas medicinais. Também podemos encontrar respaldo para as ações do CMF na ação 7, atividade V (vol. II, p. 461) do Plano:) Pesquisar sobre as possibilidades de utilização de várias espécies que são abundantes na área não utilizadas, para usos diversos como construção, geração de energia, fabricação de móveis, óleos, resinas, alimentação humana, fibras, plantas ornamentais, medicinais, pigmentos naturais, etc., incluindo seu uso para outros fins, como alternativas de rendas para as comunidades. O exposto na ação 8 (vol. II, p. 462) também pode ser traduzido no trabalho realizado pelo Centro Medicina da Floresta. A ação intitula-se) Promover e incentivar o desenvolvimento de Tecnologia no Beneficiamento de Produtos e inclui as seguintes atividades:) i) Articular parcerias para pesquisar tecnologias de beneficiamento de produtos madeireiros e não madeireiros adequadas à realidade da Unidade; ii) Realizar seminários, oficinas de capacitação, treinamentos e cursos sobre beneficiamento de produtos madeireiros e não-madeireiros; iii) Incentivar e apoiar as comunidades a buscarem tecnologias de beneficiamento dos produtos de aplicação medicinal e cosmética. Vale ressaltar que o CMF zela pelo cumprimento de todas estas atividades, na medida em que se debruça sobre a conservação do patrimônio natural da região, repassando seu valor em forma de produtos medicinais que são manipulados pela própria comunidade por meio de atividades educativas e geradoras de renda. Dentre os resultados esperados para estas atividades, destacam-se:) i) Conhecimento de técnicas de beneficiamentos de produtos da floresta que podem ser realizadas pelas comunidades; ii) Comunidades motivadas a conhecerem as tecnologias de beneficiamento de produtos na Floresta Nacional; iii) Ter difundido as novas tecnologias para as comunidades. Conforme exposto na justificativa do projeto anexado a este ofício, as próprias trabalhadoras do CMF mostram-se extremamente motivadas com o que desenvolvem na instituição e com seus resultados junto à comunidade (anexo 2). O Plano de Manejo apresenta a urgente demanda pelo desenvolvimento de um Subprograma de Saúde e Saneamento Básico e Ambiental para a região (Vol. II, p. 514). Um dos pontos que apresenta como justificativa é a necessidade de deslocamento até a cidade, colocando-o como um dos principais motivos da utilização de medicina alternativa, como por exemplo, o uso de remédios caseiros preparados com produtos da floresta. Certamente este é mais um importante motivo para a continuidade do trabalho do CMF. Citamos ainda a ação 2,) Articular e promover parcerias para a melhoria dos serviços básicos de saúde, que valoriza diretamente o trabalho do CMF ao contemplar entre suas atividades) Treinar os futuros agentes de saúde, com o apoio do CMF (Centro de Medicina da Floresta) Vila Céu do Mapiá) para sensibilização da comunidade para o uso de medicamentos fitoterápicos e de medicina alternativa. (Vol. II, p.517) Conforme descrito no Plano,) a Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá) AMVCM é responsável pela administração interna e o IDA-CEFLURIS realiza os trabalhos de gerência dos projetos e atração de parcerias e visitantes. A AMVCM é considerada pelos moradores como uma) prefeitura da Vila. Esta associação desenvolve uma série de parcerias com entidades da região e o Centro Medicina da Floresta figura entre elas, conforme exposto no volume II, página 156 do Plano de Manejo. A AMVCM declarou em 31 de março de 2016 o Direito Real de Uso de 1 (um) hectare localizado no Bairro da Vista Alegre, Vila Céu do Mapiá, ao Centro Medicina da Floresta (anexo 3). Ressalta-se que a construção do novo módulo do laboratório já foi iniciada numa área situada dentro do hectare acima mencionado, na qual não foi necessário suprimir vegetação. Ao contrário, a área era um campo de gado antes de ser repassada para o uso do CMF e atualmente, além da construção do módulo citado, nele se desenvolvem atividades de reflorestamento e criação de jardins de ervas medicinais. O projeto arquitetônico (anexo 4) e o memorial descritivo da obra (anexo 5) apresentam os detalhes do que está sendo construído numa área total de 115 metros quadrados e 46 metros quadrados de decks para circulação externa. Tendo em vista as dificuldades de transporte e logística, este projeto contempla o cuidado com a quantidade exata de materiais, destinando seus poucos entulhos a lastro de aterro da edificação. O Projeto Sanitário baseia-se na separação das águas negras das águas cinzas, adotando modelo de tratamento de efluentes difundido pela EMBRAPA. Diante do exposto, e considerando todo o benefício que o Centro Medicina da Floresta pode proporcionar para a comunidade da Vila Céu do Mapiá e para todos os usuários dos Florais da Amazônia no Brasil e no mundo, solicitamos a regularização quanto à dispensa ou concessão de licenciamento ambiental para o término da construção do módulo do laboratório, assim como para o seguimento das

atividades da instituição.

LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E DA ÁREA DE ESTUDO PROPOSTA



ELEMENTOS DO PROJETO**Área de Estudo****Estrutura 3****Estrutura poligonal****Estrutura 4**

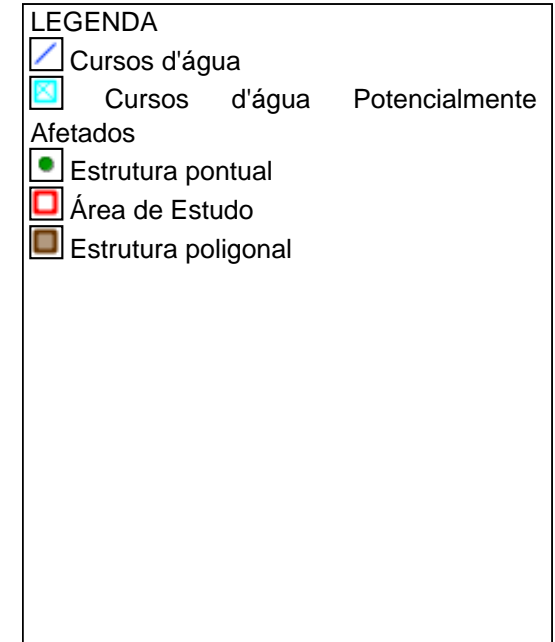
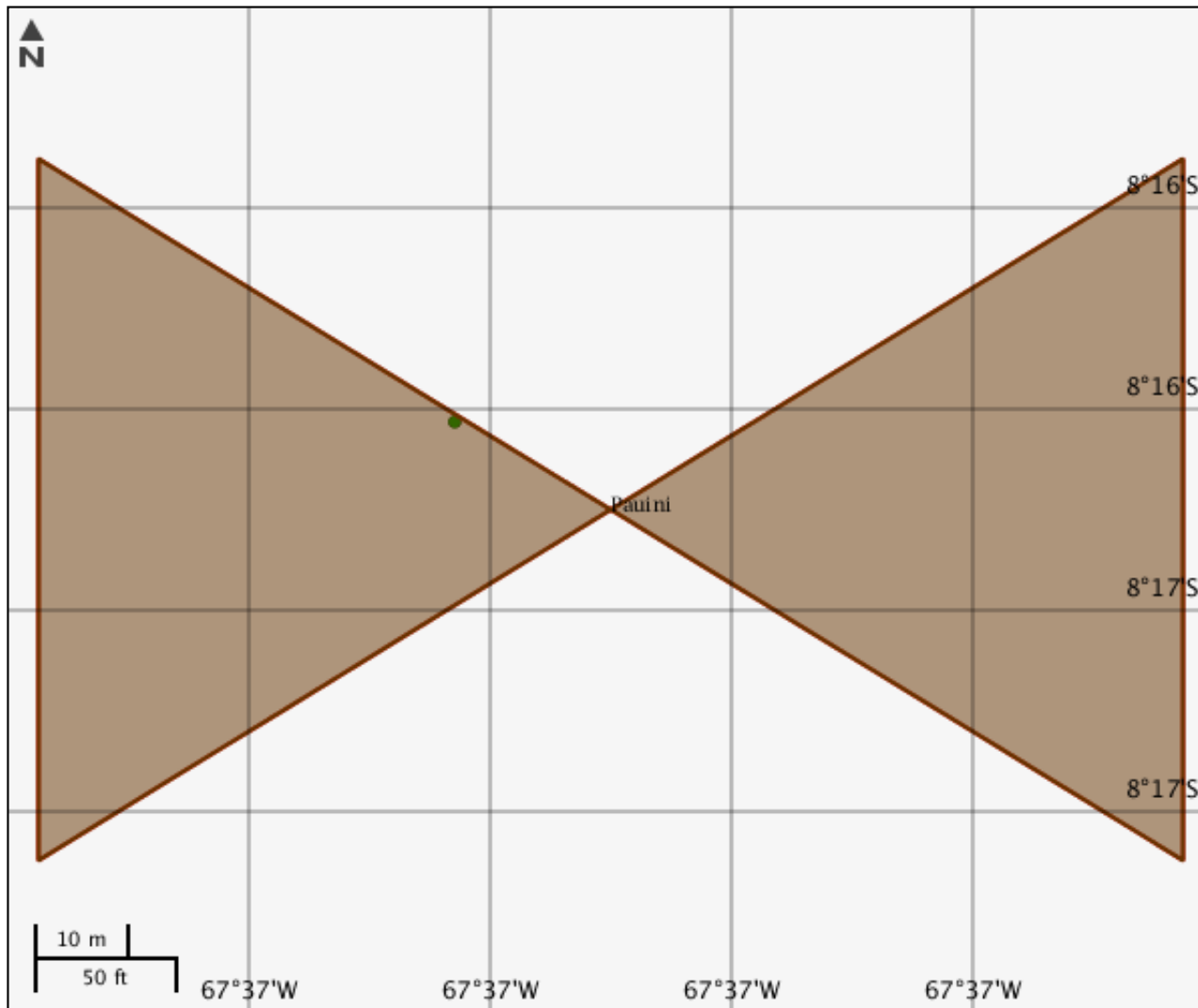
Nome	Descrição	Área (m²)	Tipo intervenção
Centro Medicina da Floresta	Edificação para produção de fitoterápicos e florais da amazônia.	154	Implantação
Situação	-	-	-
Em instalação	-	-	-

Estrutura pontual**Estrutura 2**

Nome	Descrição	Tipo intervenção	Situação
Centro Medicina da Floresta	Edificação para produção de fitoterápicos e florais da amazônia.	Implantação	Em instalação

CARACTERIZAR ÁREA DE ESTUDO - MAPAS TEMÁTICOS

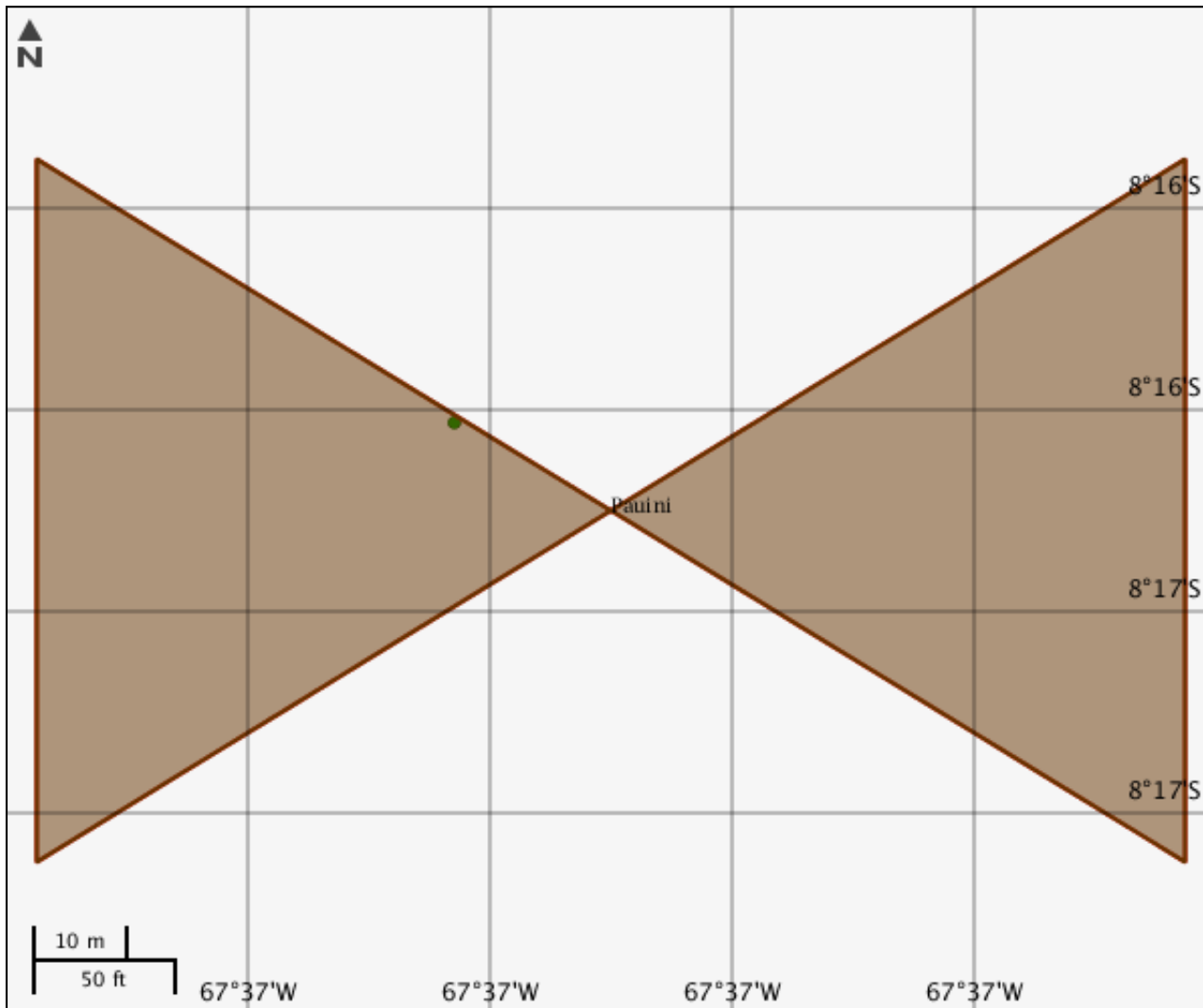
Mapa Temático Cursos d'água



Cursos d'água

Nenhum alvo potencial foi declarado pelo empreendedor para esse tema.

Mapa Temático Massa d'água



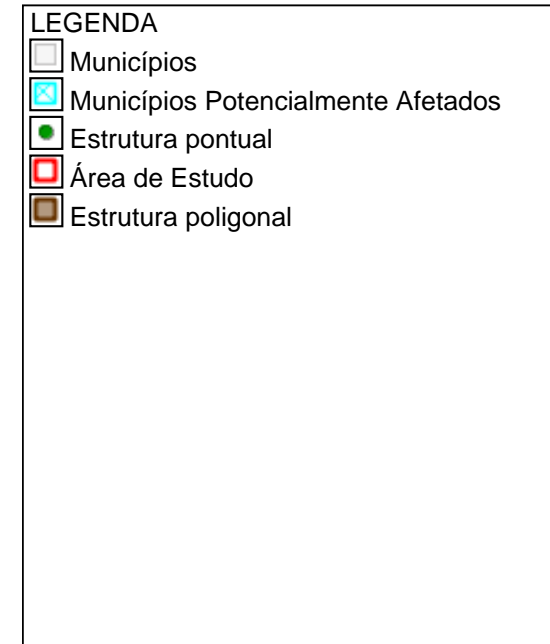
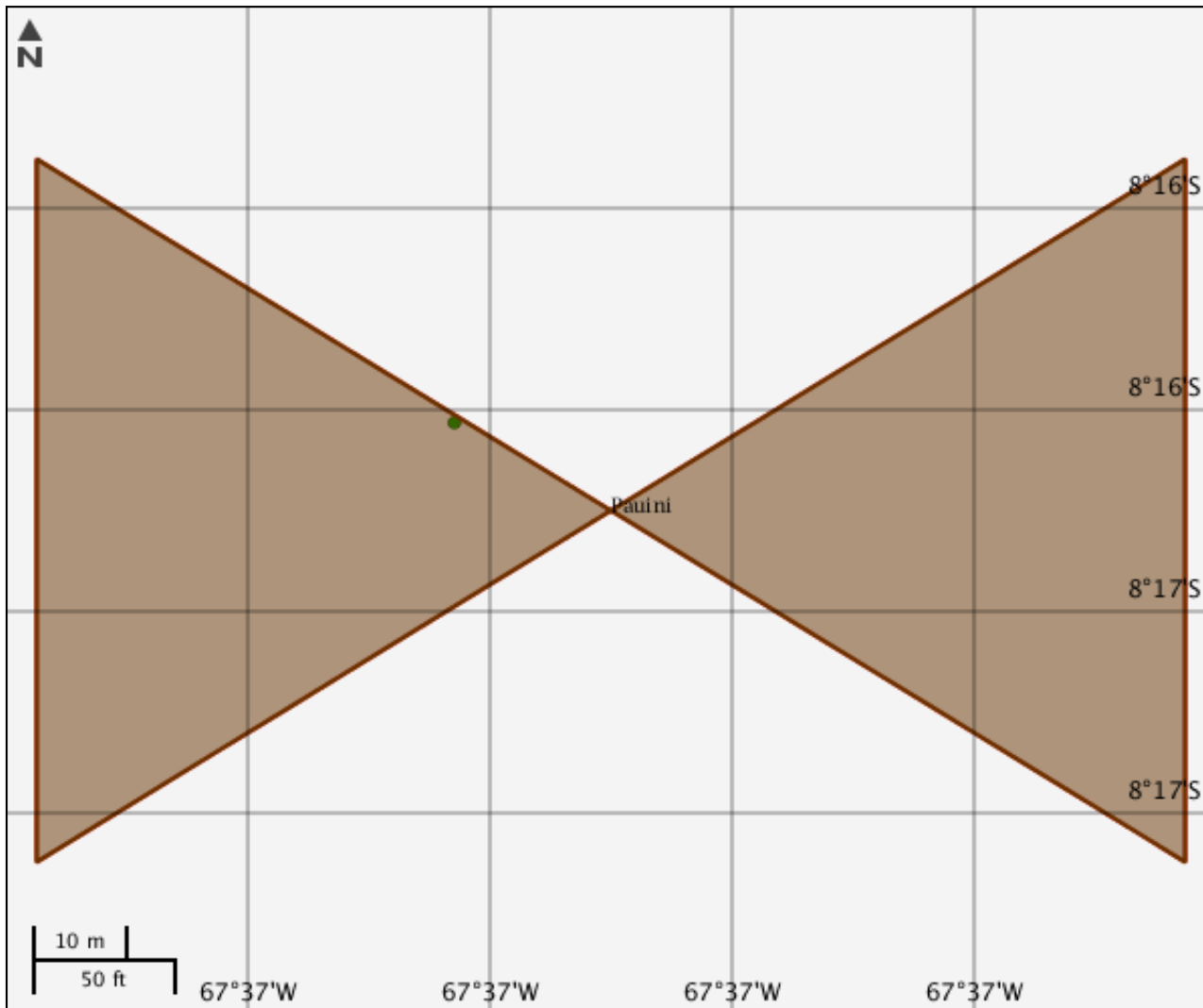
LEGENDA

- Massa d'água
- Massa d'água Potencialmente Afetados
- Estrutura pontual
- Área de Estudo
- Estrutura poligonal

Massa d'água

Nenhum alvo potencial foi declarado pelo empreendedor para esse tema.

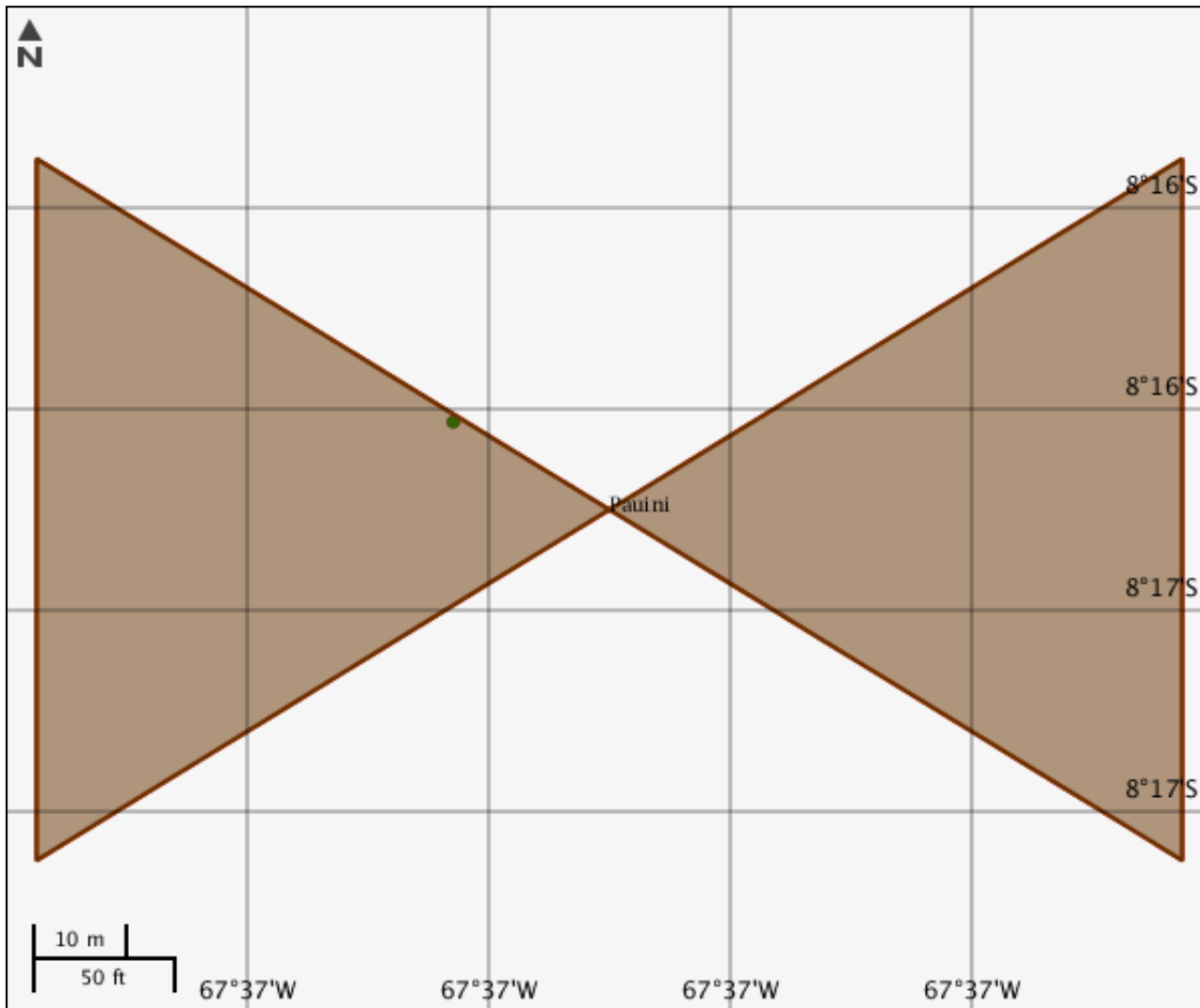
Mapa Temático Municípios



Municípios

Nenhum alvo potencial foi declarado pelo empreendedor para esse tema.

Mapa Temático Terras indígenas



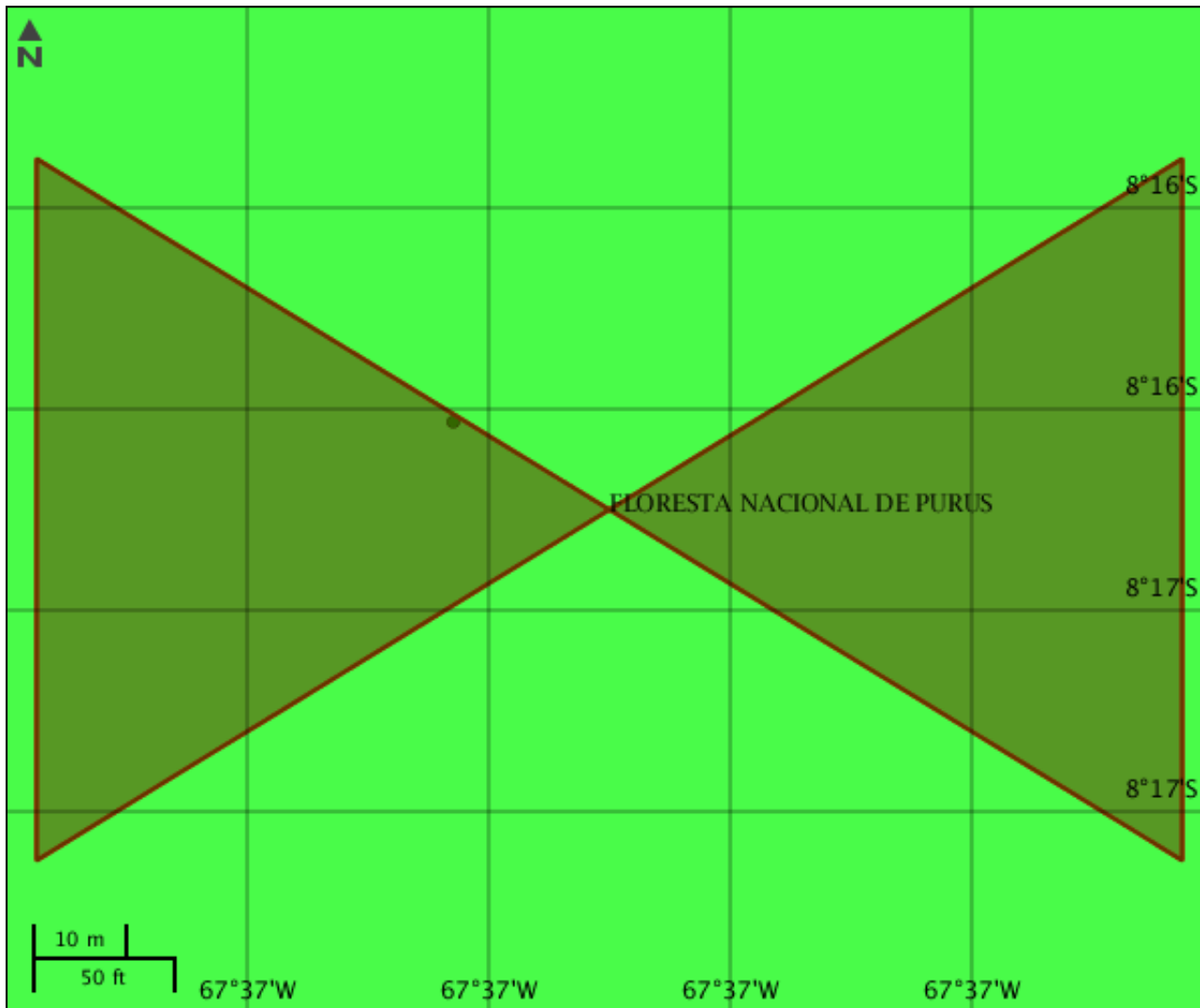
LEGENDA

- Terras indígenas
- Terras indígenas Potencialmente Afetados
- Estrutura pontual
- Área de Estudo
- Estrutura poligonal

Terras indígenas

Nenhum alvo potencial foi declarado pelo empreendedor para esse tema.

Mapa Temático Unidades de conservação



LEGENDA

Unidades de conservação

- Unidade de Proteção Integral
- Unidade de Uso Sustentável

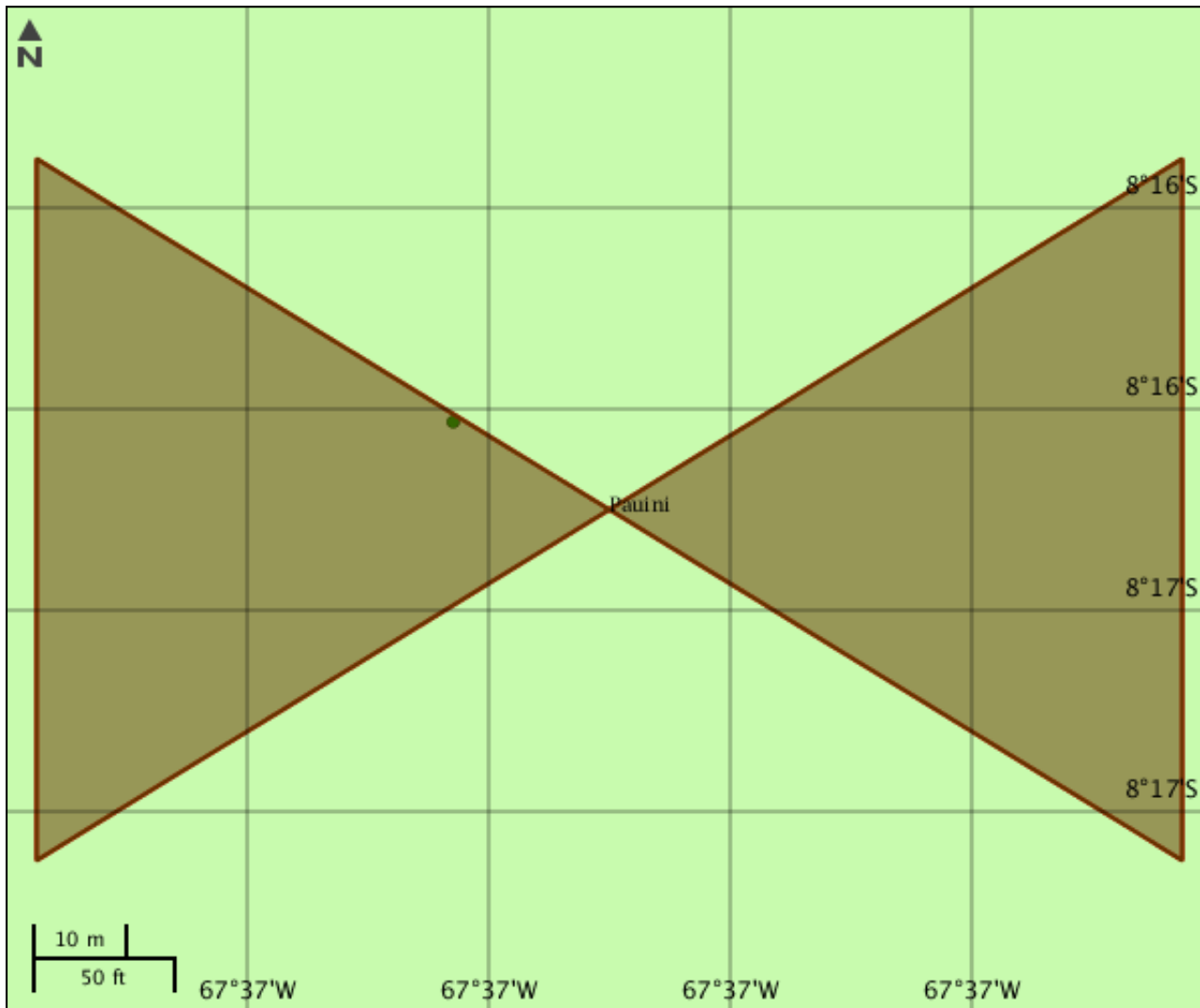
UC Potencialmente Afetado(s)

- UC Potencialmente Afetado(s)
- Estrutura pontual
- Área de Estudo
- Estrutura poligonal
- UC Desenhadas

Unidades de conservação

Nenhum alvo potencial foi declarado pelo empreendedor para esse tema.

Mapa Temático Amazônia legal



LEGENDA

- Amazônia legal
- Amazônia legal Potencialmente Afetados
- Estrutura pontual
- Área de Estudo
- Estrutura poligonal

CARACTERIZAR ÁREA DE ESTUDO - QUESTIONÁRIO**Meio Biótico**

- Sim Não - Há previsão de impacto ambiental (direto ou indireto) à unidades de conservação de proteção integral, nos termos da legislação vigente?
- Sim Não - Há previsão de impacto ambiental (direto ou indireto) à sítios de reprodução e descanso identificados nas rotas de aves migratórias; endemismo restrito e espécies ameaçadas de extinção reconhecidas oficialmente?
- Sim Não - Há previsão de supressão de vegetação nativa na área do empreendimento?
- Sim Não - Há previsão de supressão de vegetação primária ou secundária em estágio avançado de regeneração da Mata Atlântica?

Meio Socioeconômico

- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em Terras Indígenas, nos termos da legislação vigente?
- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em Terras Quilombolas, nos termos da legislação vigente?
- Sim Não - Há previsão de impacto ambiental (direto ou indireto) em bens culturais acautelados em âmbito Federal, nos termos da legislação vigente?
- Sim Não - O empreendimento está localizado em Município pertencentes às áreas de risco ou endêmicas para malária?
- Sim Não - Há previsão de remoção de população que implique na inviabilização da comunidade?
- Sim Não - Há previsão de impacto socioambiental (direto ou indireto) nas atividades tradicionais, culturais, sociais, econômicas ou de lazer?
- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em área urbana?
- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em centro histórico urbano?
- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em centro histórico tombado?

Meio Físico

- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em meio aquático?
- Sim Não - Há previsão de impacto (direto ou indireto) em Cavidades Naturais Subterrâneas?
- Sim Não - Há registros de ocorrência de sismos na região do empreendimento?
- Sim Não - Há registros de dados meteorológicos e/ou da qualidade do ar na região do empreendimento?

Este formulário de Solicitação de Licenciamento Ambiental (Ficha de Caracterização de Atividades - FCA) deve ser preenchido integralmente.

Todas as informações declaradas são de responsabilidade do empreendedor e empresa detentora da titularidade do empreendimento (CNPJ).

A omissão ou declaração falsa de informações impedirá a análise desta solicitação de licenciamento ambiental pelo IBAMA, sem prejuízo a outras penalidades previstas no Decreto-lei nº 2848/1940 (Código Penal) e Lei 9.605/1998 (Crimes Ambientais).

A Ficha de Caracterização de Atividades (FCA) é o documento eletrônico a ser preenchido para a Solicitação de Instauração de Processo de Licenciamento. A FCA não poderá ser editada após a confirmação de conclusão envio ao IBAMA.